

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
BRUNA LUIZA BRANCO DE PAULA**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO VOCAL EM  
MULHERES TRANSEXUAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**PONTA GROSSA  
2023**

**BRUNA LUIZA BRANCO DE PAULA**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO VOCAL EM  
MULHERES TRANSEXUAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
superior.

Orientadora: Fga. Ma. Alessandra Larissa  
Seixas Rankel CRFa3-11050

**PONTA GROSSA**

**2023**



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por toda luz, sabedoria e forças que me deu para persistir e nunca desistir. Foram momentos turbulentos e difíceis, mas ele me permitiu a chegar até o final.

Agradeço a minha mãe, Joelma Branco, por toda educação, amor, confiança que depositou em mim, sempre me dando forças para continuar. Sou grata por tudo mãe!

Agradeço minha avó Maria Elza e meu avô Nivaldo Branco que sempre estiveram ao meu lado e sempre me incentivaram a estudar e dar o melhor de mim.

Agradeço minha tia e madrinha Josemeire e meu tio Xaxau por sempre estarem me incentivando e acreditando no meu potencial.

Agradeço minha orientadora e professora Alessandra Rankel, foram vários momentos juntas, reuniões e conversas sobre esse trabalho, obrigada por compartilhar seu conhecimento comigo, sou extremamente grata por ter aceito ser minha orientadora.

Agradeço meu orientador metodológico Lúcio Mauro, por todas as orientações, puxões de orelhas e por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço minhas colegas de turma, que sempre me apoiaram e confiaram em mim, e que em diversos momentos de fragilidade, sempre me mantiveram juntas comigo.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a todos meus amigos, que mesmo distantes, sempre me apoiaram e me deram ânimo em estudar e persistir.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa aborda a importância da voz na identidade pessoal, especialmente no contexto de pessoas transexuais que passam por processos de transição de gênero. O processo transexualizador envolve procedimentos cirúrgicos, estéticos e vocais, e a voz desempenha um papel fundamental nesse processo. A voz deve ser produzida de forma confortável e adequada às características sócio-histórico-culturais do indivíduo. O trabalho da fonoaudiologia com pessoas transgênero, destaca a importância da adaptação de padrões vocais e comunicativos estejam alinhados com sua identidade pessoal. O processo envolve a aquisição de ajustes musculares no trato vocal e o desenvolvimento do feedback auditivo para alcançar os modelos desejados de comunicação.

**OBJETIVO:** Apresentar aspectos relevantes sobre a necessidade de incluir mais pesquisas científicas sobre o trabalho fonoaudiológico no processo de transição vocal em mulheres transsexuais.

**METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica integrativa de natureza qualitativa, considerando os critérios de exclusão: pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, conter as palavras-chave: fonoaudiologia, mulheres transexuais, voz e transição vocal.

**RESULTADOS:** Encontraram-se 4 artigos ambos discorrem sobre a fonoaudiologia e sua atuação no processo de transição vocal, apresentando aspectos distintos da atuação, seja em reabilitação ou adequação vocal.

**CONCLUSÃO:** A fonoaudiologia apresenta um papel extremamente importante no processo de transição vocal, seja reabilitando ou adequando a performance vocal de acordo com as condições biomédicas do paciente, apesar da fonoaudiologia ser protagonista nesse processo, esse trabalho ainda é pouco conhecido, além disto esta área não apresenta um número favorável de registros de pesquisas, o que dificulta o reconhecimento profissional.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Transexual; Voz.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This research addresses the importance of voice in personal identity, especially in the context of transgender individuals undergoing gender transition processes. The gender transition process involves surgical, aesthetic, and vocal procedures, and the voice plays a pivotal role in this journey. The voice should be comfortably and appropriately produced in alignment with the individual's socio-historical-cultural characteristics. Speech therapy work with transgender individuals highlights the importance of adapting vocal and communicative patterns to align with their personal identity. This process involves acquiring muscular adjustments in the vocal tract and developing auditory feedback to achieve the desired communication models. **OBJECTIVE:** To present relevant aspects regarding the need for more scientific research on speech therapy in the vocal transition process of transgender women. **METHODOLOGY:** Integrative literature review of a qualitative nature, considering the exclusion criteria: research published in the last 5 years and containing the keywords: speech therapy, transgender women, voice, and vocal transition. **RESULTS:** Four articles were found, all of which discuss speech therapy and its role in the vocal transition process, presenting different aspects of intervention, whether in vocal rehabilitation or adaptation. **CONCLUSION:** Speech therapy plays an extremely important role in the vocal transition process, whether it involves rehabilitating or adapting vocal performance according to the patient's biomedical conditions. Despite the pivotal role of speech therapy in this process, it remains relatively unknown, and this field lacks a favorable number of research records, which hinders its professional recognition.

**Keywords:** **Speech Therapy, Transgender, Voice.**

## **LISTA DE FIGURAS**

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1- Procedimentos realizados pelo PTSUS..... | 19 |
| Quadro 2- Artigos incluídos na pesquisa.....       | 23 |
| Quadro 3- Artigos excluídos.....                   | 25 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                              | 9  |
| <b>1.1 Objetivos .....</b>                             | 10 |
| <b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>                       | 10 |
| <b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>               | 10 |
| <b>1.2 Problema de Pesquisa .....</b>                  | 10 |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>                             | 11 |
| <b>3 SOBRE A VOZ .....</b>                             | 12 |
| <b>3.1 Produção Vocal.....</b>                         | 12 |
| <b>3.2 Atuação Fonoaudiológica na Voz.....</b>         | 13 |
| <b>3.3 Riscos De Adaptação Vocal Sem Técnica .....</b> | 14 |
| <b>4 TERMINOLOGIA.....</b>                             | 15 |
| <b>5 PROCESSO TRANSEXUALIZADOR .....</b>               | 16 |
| <b>5.1 Tratamento Hormonal Feminilizante.....</b>      | 17 |
| <b>5.4 Transição Vocal .....</b>                       | 19 |
| <b>5.5 Procedimento Cirúrgico.....</b>                 | 20 |
| <b>6 ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA .....</b>                 | 21 |
| <b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                   | 22 |
| <b>7.1 Resultados .....</b>                            | 22 |
| <b>7.2 Discussão .....</b>                             | 27 |
| <b>8 CONCLUSÃO .....</b>                               | 30 |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                | 32 |

## 1 INTRODUÇÃO

Catani (2021), afirma que o processo transexualizador apresenta uma série de procedimentos que o indivíduo transexual é submetido, como procedimentos cirúrgicos, estéticos e vocais. A busca pela conformidade pelo gênero desejado passa por um longo processo, envolvendo diversos profissionais e diversas áreas de saúde. Entende-se que esse processo tem como objetivo justamente o de refletir a identidade pessoal desse individuo. A voz é definitivamente uma das principais características marcantes do ser humano, através dela, traça-se a identidade pessoal, sendo uma particularidade única de cada um, “nossa voz é uma das projeções mais intensas de nossa personalidade, uma representação muito forte do que somos” (Behlau; Pontes; Moreti, 2017, p. 13).

Para Behlau (2006), a voz deve ser produzida sem esforço e com conforto, identificando a idade e o gênero a quem pertence; Behlau também se refere o termo “Voz Adaptada”, pois a produção vocal deve ser aceita socialmente e ser adequada às características sócio-histórico-cultural do indivíduo. Além disso outro aspecto importante quando pensamos na análise da voz é a psicodinâmica vocal, que nada mais é que o sentimento do outro a respeito da minha voz.

A psicodinâmica vocal é o processo de análise do impacto de uma voz no ouvinte, ou seja, uma leitura do que a voz transmite. Por esse processo o falante pode reconhecer os elementos de qualidade vocal que foram condicionados durante sua vida e que são, automaticamente, transmitidos aos ouvintes (Behlau, Pontes e Moreti, 2017, p. 17).

Para Silva e Silveira (2008), a transição vocal desempenha um papel muito importante durante o processo de transexualizador, seja na autoaceitação e na receptividade social e na construção da sua nova autoimagem. A fonoaudiologia trabalha de acordo com o desenvolvimento de padrões vocais, adequando as características de cada indivíduo, realizando um acolhimento das demandas com relação a autoestima e autopercepção de mudança da pessoa, respeitando a demanda de cada paciente. Em específico, o trabalho da fonoaudiologia atua diretamente no processo transicional da voz, alterando a Frequência Fundamental da fala, ou seja, a frequência que caracteriza a voz de acordo com o gênero do indivíduo. A Frequência Fundamental se define como o número de vibrações por segundos das pregas vocais (Bruniere, 2021).

A presente pesquisa se baseia no atual cenário de especialidades e formações da fonoaudiologia. As terapias de transição vocal têm desempenhado resultados positivos em transsexuais que buscam moldar sua voz de acordo com sua identidade e trazendo melhorias a autoestima, propondo uma transição vocal com melhor eficiência e funcionalidade através de terapias vocais. Ao realizar pesquisas sobre o tema, percebe-se a escassez de referências bibliográficas, nesse sentido, a proposta é apresentar mais uma referência a essa área e enaltecer o trabalho fonoaudiológico.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Apresentar aspectos relevantes sobre a necessidade de incluir mais pesquisas científicas sobre o trabalho fonoaudiológico no processo de transição de vocal em mulheres transsexuais.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Demonstrar a atuação fonoaudiológica no processo de transição vocal em mulheres transexuais.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

De que forma a fonoaudiologia pode contribuir no processo de transição vocal em mulheres transexuais?

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, a fim de coletar dados de fontes variadas relacionadas a atuação fonoaudiológica no processo de transição vocal em mulheres transsexuais, apresentando os estudos aplicados e vivenciados por autores distintos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas(Gil, 2002, p. 44).

Sobre a abordagem qualitativa Godoy (1995) afirma que apesar da diversidade que existe entre as pesquisas desta natureza, existem características que são essenciais para identificá-las, como ter o ambiente natural como fonte dos dados e o pesquisador como a peça fundamental; ser descritiva; o investigador precisa se preocupar essencialmente com o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida e apresentar enfoque indutivo.

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

Para o levantamento dos artigos selecionados, foram definidos pré-requisitos de inclusão, sendo eles: artigos brasileiros publicados nos últimos 5 anos; autores e coautores fonoaudiólogos, todos os artigos deveriam incluir as seguintes palavras-chaves: fonoaudiologia, transição vocal, voz e mulheres transexuais. A pesquisa foi realizada até julho de 2023. Ressalta-se que a presente pesquisa não se faz necessária aprovação por comitê de ética.

A análise dos artigos selecionados, em relação ao delineamento dos dados, foi utilizada, *SCIELO* (Scientific Electronic Library Online), *Google Academy* e *Revista CEFAC*. Os mesmos foram utilizados para extração dos artigos selecionados e exclusão dos artigos que não apresentavam os pré-requisitos definidos previamente, assim, explorando o conteúdo dos artigos.

### 3 SOBRE A VOZ

#### 3.1 Produção Vocal

De acordo com Behlau, Pontes e Moreti (2017), a voz humana é presente desde o nascer do indivíduo, seja em choros, risos ou gritos. Desde o nascimento, a voz é o que manifesta nossos aspectos fisiológicos e emocionais, e é através da voz que temos um meio de interação social, transmitir mensagens, emoções associadas a ela.

A voz é produzida pelo trato vocal, a partir de um som básico gerado na laringe, chamado “buzz” laríngeo. A laringe localiza-se no pescoço e é um tubo alongado, no interior do qual se localizam as pregas vocais, conhecidas popularmente como cordas vocais. (...) O termo “corda” vocal é incorreto, pois não se tratam de cordas vocais, coo as do violão. As pregas vocais são duas dobras formadas por músculo e mucosa, localizadas em posição horizontal dentro da laringe. (Behlau, Pontes e Moreti, 2017 p 10)

A voz pode apresentar distintos conceitos, inicialmente o conceito “voz normal” e “voz alterada” se modificaram, trazendo o termo “voz adaptada”. Behlau (2001), apresenta a terminologia “voz adaptada” considerando os aspectos característicos do indivíduo, como sexo que o individuo se identifica, idade e a voz ser produzida com nenhuma dificuldade.

Salomão (2011), comenta que a produção vocal se inicia a partir de um som, chamado fonação, gerado pelas pregas vocais. As mulheres possuem pregas vocais menores, com isso, apresentam uma característica vocal aguda e consequentemente possuem maiores ciclos vibratórios das pregas vocais por segundo. Já os homens, apresentam características vocais graves, e possuem as pregas vocais maiores, sendo assim, tendo uma quantidade menor de ciclos vibratórios por segundo.

Behlau, Pontes e Moreti (2017) apontam que a principal fonte de som é a fonte glótica que é explicada pela ativação da vibração das pregas vocais, elas produzem o material inicial para a produção de todas as vogais. Essa fonte é chamada de glótica, ela se localiza na glote, que é o “espaço” que existe entre as pregas vocais.

### **3.2 Atuação Fonoaudiológica na Voz**

A fonoaudiologia pode atuar de forma preventiva, reabilitativa e terapêutica, sua avaliação consiste em uma análise ampla dos sinais acústicos da voz, utilizando protocolos, softwares específicos, autoavaliações relacionadas ao parecer pessoal da voz do indivíduo e suas desvantagens no dia-a-dia (de que forma o indivíduo se sente prejudicado por conta de sua voz). Após essas avaliações é iniciada a terapia fonoaudiológica que podem conter o aprimoramento vocal, readequação vocal, organização de disfonias e reabilitações pré e pós cirúrgicas. (Fabron et al, 2015)

Behlau (2001), apresenta 3 aspectos relevantes que devem ser considerados em uma avaliação fonoaudiológica da voz: 1 avaliação dos parâmetros vocais: tipo de voz, ressonância, frequência, intensidade e coordenação pneumofonoarticulatória, “2- descrição dos ajustes de trato vocal e do corpo posicionados na produção da voz: postura corporal, abertura de boca e posição da laringe no pescoço” e 3- identificação dos comportamentos vocais negativos nas situações do dia-a-dia externamente à avaliação: habilidades gerais de comunicação, hábitos vocais e Descrição do perfil comunicativo do indivíduo.

Valle (2002), aponta que a atuação fonoaudiológica na área de voz se subdividem em: 1) fonoaudiólogo inserido no meio hospitalar, atuando no início da orientação pré-cirúrgica em casos que podem haver risco de lesão no nervo laríngeo. 2) Em orientações pré e pós cirúrgicas (fonoaudiólogo inserido em clínicas), informando sobre riscos de alterações vocais, funcionamento simplificado da anatomo-fisiologia da laringe e informando sobre recursos disponíveis no tratamento. 3) no processo de reabilitação, tendo como objetivo principal trazer o equilíbrio da voz e funcionamento vocal. 4) em atendimentos multidisciplinares em processos cirúrgicos envolvendo as pregas vocais, laringe e estruturas próximas. 5) atendimento terapêutico, afim de proporcionar adequação de padrão respiratório, fonação e ressonância, utilizando técnicas vocais, que auxiliam no favorecimento de coaptação glótica, suavizar emissão vocal trazendo conforto, adequação e funcionalidade a voz do paciente.

### **3.3 Riscos De Adaptação Vocal Sem Técnica**

Atualmente a tecnologia nos auxilia nas buscas de informações de forma rápida, incluindo informações de saúde e condutas médicas e clínicas. O uso dessas informações sem consulta a um profissional pode ocasionar outros problemas. Behlau e Rehder (2009), aponta alguns hábitos deletérios para a voz, dentre eles inclui os riscos de automedicação sem receituário médico (chás, infusões, medicamentos, descongestionantes, sprays) podem ocasionar irritações e estimular o refluxo gastroesofágico, já que, quando este atinge a laringe, ele passa a ser chamado de refluxo laringofaringeo, ou seja, suco gástrico se torna altamente irritativo, produzindo lesões na delicada mucosa das pregas vocais e de outras estruturas da laringe (Behlau, Pontes e Moreti, 2017).

Behlau e Rehder (2009) ressaltam ainda uma diversidade de fatores que devem ser seguidos para se alcançar uma voz limpa, sobre a importância de realizar exercícios de aquecimento vocal e exercícios que auxiliem na produção vocal, mas que a escolha desses exercícios seja consultada com um especialista, pois cada pessoa necessita de exercícios específicos ao seu caso, e ao realizá-los a voz deve soar limpa e clara e sem haver dificuldades na produção vocal. A realização de exercícios sem consulta e de forma incorreta, pode ocasionar irritabilidade nas pregas vocais e ao longo do tempo, gerar uma disfonia funcional.

### **3.4 O Papel da Voz na Identidade do Sujeito Transexual**

A voz é uma das chaves mais importantes para construção da identidade social, seja em sua autoaceitação e na receptividade social. (Dornellas et al, 2020) A voz faz parte da comunicação e socialização humana, e é uma das extensões da personalidade do individuo (Behlau e Pontes 1995).

(...) Alguns estudos sobre a voz dos transexuais focam na qualidade vocal por meio da frequência fundamental, porém a qualidade de vida relacionada à voz não é dependente apenas da frequência fundamental. Uma das questões que está correlacionada a qualidade de vida é a autopercepção do indivíduo com relação a sua voz, e também a percepção dos ouvintes (...) com relação as pessoas transexuais, a autopercepção vocal é importante para compreender e explorar a complexa relação entre voz, comunicação e senso próprio. (Barra, Gusmão e Araújo, 2020, p 2)

“A voz é considerada como traço de identidade, por ser um fator marcante na percepção de gênero e, a não conformidade da voz com a expressão do mesmo, pode gerar sentimentos de inadequação, tendo um potencial impacto psicossocial.” (Silva e Silveira, 2021).

Silveira (2006), afirma que o transexual é o individuo que tem a certeza de não pertencer ao seu sexo biológico concebido em seu nascimento, se sentem distintos ao gênero que nasceu e querem transicionar para o gênero que se identifica.

#### 4 TERMINOLOGIA

De acordo com a Associação Profissional Mundial de Saúde Transgênero (World Professional Association for Trasngender Health, WPATH, 2012), em maio de 2010 foi emitida uma declaração que encorajava a despatologização da variabilidade de gênero em todo o mundo (WPATH, Board of Director, 2010). A declaração afirmava que “expressão das características de gênero, incluindo as identidades, que não estão associadas de maneira estereotipada com o sexo atribuído ao nascer, é um fenômeno humano comum e culturalmente diverso que não deve ser julgado como inherentemente patológico ou negativo”. Infelizmente em muitas sociedades ao redor do mundo há um estigma associado à variabilidade.

No Brasil, o movimento homossexual surgiu na década de 70 composto basicamente pelas categorias gays e lésbicas e, posteriormente, pelas travestis, transexuais e bissexuais. Em 1999 a sigla GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) passou a ser usada para denominar o sujeito político do movimento. O termo transgênero foi uma tendência mundial para agrupar travestis e transexuais, que se diferenciam por assumirem uma postura de mudança de gênero e não apenas de orientação sexual. Dentro da categoria trans os transexuais se diferem das travestis e das drag-queens pois, além de assumirem a identidade feminina, recorrem à transgenitalização devido a insatisfação com seus órgãos sexuais, dentre outras modificações (Fachhini, 2009) (Drumound, 2009).

O transexual procura moldar e modificar seu corpo e adequar sua voz para se identificar tanto internamente, quanto externamente, ou seja, socialmente, apresentando suas características conforme sua auto identificação Barbosa, 2019).

Apesar das terminologias serem parecidas, transexual e transgênero apresentam distinções em suas definições, de acordo com a Aliança LGBTI+, o termo TRANSEXUAL se define como uma pessoa que possui um gênero diferente do seu sexo biológico designado em seu nascimento, podendo abranger homens ou mulheres que buscam moldar sua identidade de gênero, nos quais buscam por procedimentos médicos, tratamentos hormonais e demais procedimentos. Já a terminologia TRANSGÊNERO, se define como pessoas que buscam transitar pelos gêneros, ou seja, que transcendem pelas definições convencionais da sexualidade. (MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBTI+, 2010).

“O termo “mulher trans” é a pessoa que se identifica como sendo do gênero feminino embora tenha sido designado biologicamente ao gênero masculino em seu nascimento (Aliança LGBTI+,2010).

## **5 PROCESSO TRANSEXUALIZADOR**

O processo transexualizador é longo, demanda de idas e vindas em diversos profissionais da saúde. De acordo com Catani (2022), a pessoa trans que busca a ajuda clínica é porque deseja adequar o seu corpo ao seu senso de gênero. O indivíduo se submete a diversos procedimentos e intervenções como, psiquiátricas, hormonais e cirúrgicas.

A WPTAH (2012), apresenta um processo padrão de transição sexual. É desenvolvido em torno de 2 à 3 anos em 4 fases delimitadas, com a participação ativa de uma equipe multidisciplinar, sendo psicólogos, otorrinolaringologistas, dermatologistas, ginecologistas, cirurgiões plásticos e demais profissionais que sejam necessários. Também é indicado (se não houver contraindicações) o tratamento hormonal.

Processo pelo qual a pessoa transgênero passa, de forma geral, para que seu corpo adquira características físicas do gênero com o qual se identifica. Pode ou não incluir tratamento hormonal, procedimentos cirúrgicos variados (como mastectomia, para homens transexuais) e cirurgia de redesignação genital/sexual ou de transgenitalização (Jesus, JG, 2021, p 16).

Hanauer e Hemmi (2019), discorre que o processo transexualizador se torna um momento de descoberta e autoidentificação importante e decisivo na vida do indivíduo. É um marco que não pertence somente a não conformidade ao seu gênero concebido em seu nascimento, mas sim, a ação plural de estranheza pelo seu próprio

corpo, sua voz, seu estilo de vida e outras características. A identificação do indivíduo transgênero pode ocorrer em diversas fases da vida, seja na infância, na adolescência ou na fase adulta. A construção da identidade social do transexual, pode iniciar de diversas formas, sendo nas vestimentas, na estética, no uso de cosméticos, estilos, assim, partindo para transição global, o que inclui as cirurgias de redesignação de gênero e demais procedimentos médicos e estéticos.

### **5.1 Tratamento Hormonal Feminilizante**

De acordo com a WPATH (2012), A terapia hormonal de feminilização/masculinização (que consiste na administração de agentes endócrinos exógenos para induzir mudanças de masculinização ou feminilização) é uma intervenção médica necessária para muitas pessoas trans e com variabilidade de gênero que se apresentam com desconforto ou mal-estar intenso causado pela disforia de gênero (Newfield, Hart, Dibble, e Kohler, 2006; Pfäfflin e Junge, 1998), a terapia hormonal deve ser individualizada com base nas metas da pessoa usuária do serviço, na relação risco/benefício dos medicamentos, na presença de outras condições médicas e na consideração de questões sociais e econômicas.

A terapia hormonal pode proporcionar comodidade significativa para as pessoas usuárias do serviço que não desejam fazer uma transição social no papel de gênero ou passar por uma cirurgia, ou que não podem (Meyer III, 2009).

De acordo com Catani (2021), a terapia hormonal tanto feminilizante quanto a masculinizante, fazem parte do processo de transição sexual, ele aumenta o desenvolvimento das características sexuais desejadas e reduz as características do sexo biológico.

## 5.2 Processo Cirúrgico

Bozz e Lima (2017), discorrem que a cirurgia de mudança de sexo, cirurgia de redesignação de sexo (termos utilizados para definir os procedimentos cirúrgicos em transexuais) visam a adequação do sexo ao sexo desejado.

Atualmente existe uma resolução que regulamenta todo o procedimento cirúrgico da transgenitalismo. A Resolução nº 1.955/2010 do Conselho Federal de Medicina, dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e exige dentre outros requisitos a idade mínima de 21 anos, diagnóstico médico de transgenitalismo, ausência de características físicas inapropriadas para a cirurgia, permanência desses distúrbios de forma contínua e consistente por, no mínimo, dois anos (Bozz e Lima, 2017, p 16).

Catani, Catani e Carvalho (2022), afirmam que o processo transexualizador deve finalizar com distintas intervenções médicas e cirúrgicas, para alcançar os padrões femininos ou masculinos. Nas mulheres, os procedimentos cirúrgicos incluem a mamoplastia de aumento (introdução de próteses, implantes para dar volume aos seios), genitoplastia feminizante (vaginoplastia, clitoroplastia e labioplastia, compõem o procedimento na construção da vagina no indivíduo transexual), procedimentos estéticos como rinoplastia, harmonização facial e dentre outros procedimentos.

## 5.3 Processo Transexualizador no SUS (Sistema Único de Saúde)

De acordo com a Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para a Pessoa Trans (2021), o SUS (Sistema Único de Saúde) realizam ações de atendimentos ambulatoriais (atenção básica) e atendimentos de níveis hospitalares (atenção especializada/alta complexidade) à população transexual.

Em 2008, foi implementada pelo Ministério da Saúde, por meio das Portarias nº1.707 e nº457, as denominadas PTSUS (Processo Transexualizador no âmbito SUS), inicialmente atendendo somente as demandas de mulheres transexuais. Em 2013 essa ação foi ampliada, e a PTSUS passou a atender as demandas de homens transexuais e travestis. Abaixo, o quadro apresenta alguns dos atendimentos e procedimentos realizados pelo SUS:

Quadro 1. Procedimentos realizados pelo PTSUS

| Procedimento  | Modalidade   | Complexidade       |
|---|--------------|--------------------|
| Acompanhamento da/o usuária/o no processo transexualizador exclusivo nas etapas do pré e pós-operatório | Ambulatorial | Média Complexidade |
| Tratamento hormonal no processo transexualizador  | Ambulatorial | Média Complexidade |
| Redesignação sexual no sexo masculino   | Hospitalar   | Alta Complexidade  |
| Redesignação sexual no sexo feminino  | Hospitalar   | Alta Complexidade  |
| Cirurgias complementares de redesignação sexual   | Hospitalar   | Alta Complexidade  |
| Mastectomia simples bilateral em usuária sob processo transexualizador                                  | Hospitalar   | Alta Complexidade  |
| Tireoplastia  | Hospitalar   | Alta Complexidade  |

Fonte: Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para a Pessoa Trans (2021)

Pode-se perceber que os procedimentos elencados acima possuem média e alta complexidade, estes e as outras terapias/tratamentos elencadas abaixo, envolvem diferentes profissionais que compõe uma equipe multidisciplinar, cuidando assim desse paciente de forma integral.

#### 5.4 Transição Vocal

Catani (2022) diz que a voz é um importante características sexual e de gênero. Além de adquirir uma aparência física e configuração corporal em conformidade com seu gênero, pessoas trans consideram a voz um fator muito influente em suas vidas e em suas vidas e em sua identidade. Relacionam intimamente sua qualidade de vida com a percepção de que outros tem de sua voz. A transição vocal é sempre conduzida em conjunto com a fonoaudiologia. Após a avaliação otorrinolaringologista, a pessoa

trans é encaminhada para avaliação fonoaudiológica (Catani, Catani e Carvalho, 2022).

De acordo com Bruniere (2022), a fonoaudiologia e a cirurgia destinam-se a atuar sobre os parâmetros vocais para influenciar a percepção de feminilidade ou masculinidade da voz da pessoa trans. No tratamento de redesignação sexual, o principal parâmetros que tem sido positivamente correlacionado com a feminilidade da voz está o aumento da frequência fundamental, sendo o parâmetro mais modificado pelas pessoas trans.

Mulheres trans desejam ter uma voz feminina bem torneada, espontânea, sem recorrer a truques como o falsete. Muitas vezes apresentam uma emissão semelhante a disfonia de tensão muscular devido a passar anos forçando a laringe a falar em um tom mais alto. Uma voz mais feminina pode ser alcançada através da aquisição de padrões laríngeos: aumentando da frequência fundamental, modificando os ressonadores e feminilizando outros comportamentos linguísticos, como entonação, prosódia, vocabulário, e etc. A terapia vocal e de comunicação visa a modificação do comportamento vocal mudando o mecanismo laríngeo, padrões respiratórios, entonação, articulação, vocabulário e inflexão (Catani, 2022, p 53).

A transição vocal é sempre dirigida juntamente com a fonoaudiologia, após ser avaliado pelo médico otorrinolaringologista, o indivíduo trans é encaminhado para avaliação fonoaudiológica e a terapia de voz deve ser iniciada no início do processo de redesignação sexual, já que esta, independente do paciente estar em tratamento hormonal ou cirúrgica, melhora os resultados (Carvalho, Catani e Catani, 2022).

## **5.5 Procedimento Cirúrgico**

Atualmente, a glotoplastia de Wendler é uma das técnicas que oferece melhores resultados para feminização da voz (Ballestas, Ballestas e Cuello, 2018). Wendler descreve a glotoplastia em uma criação de uma sinequia (aderência), entre as duas pregas vocais e diminuindo a porção vibratória, elevando a frequência da emissão vocal, tornando a voz mais aguda e próxima a frequência delimitada feminina (Catani, 2022).

Há também o procedimento chamado Tireoplastia, que consiste na cirurgia de redução do Pomo de Adão com vistas à feminilização da voz e/ou alongamento das cordas vocais no processo transexualizador. É um procedimento acessível e

disponibilizado pelo SUS (Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para pessoa Trans).

## 6 ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Bruniere (2022), discorre que o trabalho realizado pelo fonoaudiólogo com pessoas trans é relacionado com a acomodação e adequação dos padrões vocais e padrões comunicativos. Essa transição precisa ser funcional, mas que atenda a necessidade e desejo do paciente, mas sempre esclarecendo que os resultados alcançados devem respeitar as particularidades e os limites anatomo-fisiológicos de cada um, atuando sempre de forma responsável e segura para evitar alterações vocais indesejadas, fadigas ou originar algum grau de disfonia.

O trabalho desenvolvido pela fonoaudiologia com pessoas trans está relacionado com a adaptação de padrões vocais e comunicativos que estejam em congruência com a sua identidade pessoal. Trata-se de um trabalho que envolve desde a aquisição de novos ajustes musculares do trato vocal, até o desenvolvimento do feedback auditivo na busca de modelos almejados e na manutenção de novos comportamentos vocais (Bruniere, 2022, p 83).

Keine e Silva (2020) apresenta que o processo terapêutico fonoaudiológico não precisa ser necessariamente apenas pós-cirúrgico. A fonoaudiologia pode apresentar outros caminhos para quem busca a readequação vocal, frisando a não necessidade da realização de procedimentos cirúrgicos e tornando as terapias vocais mais conhecidas e acessíveis a esse público.

O atendimento a essa população no Brasil não é recente e a cada ano observa-se o aumento da procura pela terapia fonoaudiológica. Assim, é importante que o fonoaudiólogo se aproprie da temática não só no aspecto técnico, mas sim na perspectiva da despatologização das identidades trans, uma tendência política e dos movimentos sociais nacionais e internacionais. A leitura das diretrizes contribuirá para o conhecimento global das necessidades em saúde das pessoas trans, inclusive no aspecto de acolhimento, fazendo com que o profissional se aproxime do contexto social destas pessoas e suas necessidades de cuidado em saúde integral (Dornellas et al, 2017, p 2).

A avaliação fonoaudiológica da voz apresenta uma gama extensa de procedimentos, a fim de compreender o objetivo geral do paciente, amenizar suas queixas, realizar a descrição dos padrões vocais antes e pós terapias e apresentar

resultados que tragam satisfação ao paciente. Desta forma, viabilizando o raciocínio clínico do fonoaudiólogo em cada caso terapêutico. (Bruniere. 2022).

Bruniere (2022), ressalta que atenção clínica na população trans se comprehende com os mesmos procedimentos realizados à população cisgênero, e se subdividem em: anamnese vocal, autoavaliação, avaliação comportamental vocal e avaliação acústica e exames complementares se necessário.

Alguns estudos sobre a voz dos transexuais focam na qualidade vocal por meio da frequência fundamental, porém a qualidade de vida relacionada à voz não é dependente apenas da frequência fundamental. Uma das questões que está correlacionada a qualidade de vida é a autopercepção do indivíduo com relação a sua voz, e também a percepção dos ouvintes" (Barra, Gusmão e Araújo, 2020).

A pluralidade da voz é trazida com a multidisciplinaridade, em que vários profissionais podem contribuir na construção de uma nova imagem vocal para essa população. Dentre os aspectos trabalhados na comunicação de pessoas trans, estão incluídos: timbre, entonação, intensidade vocal, fadiga, ressonância, qualidade vocal, articulação, velocidade de fala, linguagem e comunicação não verbal (Dornellas et al, 2017).

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 7.1 Resultados

Foram encontrados 4 artigos que discorrem sobre a atuação fonoaudiológica no processo transexualizador nas plataformas SCIELO, Google Academy e Revista CEFAC, com os critérios todos os artigos brasileiros publicados nos últimos 5 anos; autores e coautores fonoaudiólogos, todos os artigos deveriam incluir as seguintes palavras-chaves: fonoaudiologia, transição vocal, voz e mulheres transexuais.

Os quadros abaixo apresentam em ordem cronológica os artigos encontrados, incluindo nome de apresentação do artigo, autores e ano de publicação e uma breve consideração sobre a pesquisa.

Quadro2 - Artigos encontrados

| Nº | Plataforma | Artigo/ Ano  | Autores                       | Consideração  |
|----|------------|--|-------------------------------|---|
| 1  | SCIELO     | O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. (2018) | Gabriele Jeanne Schmidt et al | O artigo apresenta uma autopercepção e uma percepção tanto de mulheres transgênero quanto de pessoas leigas sobre o processo de transição vocal. A autopercepção de desvantagem vocal em mulheres transgêneros se dá pela qualidade de vida de vocal e sua utilidade em seu dia-a-dia, apontando desconfortos relacionados a estética vocal |

| Nº | Plataforma     | Artigo/Ano   | Autores                  | Consideração  |
|----|----------------|--|--------------------------|---|
| 2  | Google Academy | Voz em trânsito: gênero e fonoaudiologia da readequação vocal de pessoas trans. (2019) | Mariana da Fonseca Seger | O artigo apresenta possibilidades de atendimento fonoaudiológico durante a readequação vocal de pessoas transsexuais. O estudo aponta relatos de pessoas que buscaram atendimento fonoaudiológico com intenção de aumentar os parâmetros acústicos da |

|  |  |  |  |                                     |
|--|--|--|--|-------------------------------------|
|  |  |  |  | voz no processo de transição vocal. |
|--|--|--|--|-------------------------------------|

| Nº | Plataforma     | Artigo/Ano   | Autores   | Consideração   |
|----|----------------|--|---|--|
| 3  | Google Academy | Mulheres transgênero: suas narrativas sobre saúde, voz e disforia (2022) | Thais Fernandes Sebastião Ana Carolina Constantini Maria de Fátima de Campos Françozo | O artigo apresenta um estudo sobre possíveis disparados de desconfortos vocais e refletir sobre a atuação fonoaudiológica na área de voz.<br>A pesquisa também mostra uma gama de resultados em desconfortos psicológicos com possíveis problemas/distúrbios que a voz no processo de transição vocal pode apresentar nesse processo e desconfortos relatados dentro da terapia. |

| Nº | Plataforma | Artigo/Ano  | Autores                   | Consideração  |
|----|------------|---|---------------------------|---|
| 4  | SCIELO     | Autopercepção, percepção de ouvintes leigos e acústica das vozes de mulheres transgênero (2022) | Paloma Hortêncio da Costa | O artigo apresenta um estudo de comparação de autopercepção vocal de mulheres transgêneros e realizar uma descrição de parâmetros acústicos vocais. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os artigos abaixo também apresentam relevância sobre o tema, mas não se encaixaram nos requisitos estabelecidos.

Quadro 3. Artigos não inclusos

| Plataforma     | Artigo/Ano   | Autores  | Consideração   |
|----------------|--|--|--|
| Google Academy | Olhar do fonoaudiólogo no corpo e na voz na transexualidade (2022) | Thiago Rubens da Silva<br>Maria Conceição C. da Silveira | O artigo apresenta o trabalho vocal realizado por fonoaudiólogos no processo de transição vocal. Ele não especifica qual o gênero para transição, mas aponta que cada paciente há sua particularidade atendendo a frequência |

|                |  |   | fundamental que o paciente quer adquirir com o processo. O artigo também enaltece o trabalho do fonoaudiólogo no processo de transição e realiza critica de escassez sobre pesquisas no tema.  |
|----------------|--|---|--|
| Plataforma     | Artigo/Ano   | Autores   | Consideração   |
| CEFAC / SCIELO | Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero (2020) | Rodrigo Dornelas<br>Raphaela Barroso Guedes<br>Alberto Silva Souza<br>Ane Keslly Batista de Jesus<br>Kelly da Silva | O artigo apresenta a autopercepção de vocal em relação a sua identidade de gênero e qual o impacto essa autopercepção pode interferir na qualidade de vida. Foi realizado uma pesquisa com 27 pessoas transgêneros do ambulatório trans de Sergipe, onde foi aplicado protocolos de autopercepção vocal e triagem vocal. O estudo apresentou baixa |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | qualidade vocal e baixa satisfação com a voz, apresentando também distúrbios vocais consideráveis. |
|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As buscas pelos artigos haviam como intuito ter como foco a atuação fonoaudiológica no processo de transição vocal em mulheres transexuais, artigos que não apresentavam o enfoque geral ou parcial no processo de feminilização foram excluídos. Como citado anteriormente, os artigos excluídos também são relevantes e compartilham um ótimo conhecimento agregando a área de voz na fonoaudiologia.

## 7.2 Discussão

Os artigos selecionados tinham como homogeneidade a atuação terapêutica fonoaudiológica, afim de demonstrar as formas terapêuticas, de que forma a fonoaudiologia pode atuar no processo transicional na voz de mulheres trans abordando os fatores e padrões vocais e comportamentais.

O primeiro artigo, do título “O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos” publicado em 2018 por Gabriele Jeanne Schimidt *et al*, apresenta um estudo transversal descritivo, buscando avaliar o índice de desvantagem vocal em mulheres trans, utilizando o protocolo de avaliação IDV (índice de Desvantagem Vocal), o protocolo aborda 3 aspectos: Físicos, Emocionais e Funcionais. O estudo concluiu que a autopercepção das mulheres trans e sua voz adaptada a sua identidade é interligada à percepção de ouvintes leigos. Com esse resultado, lembra-se da definição que Behlau e Pontes (2006) apresenta sobre “voz adaptada”, onde essa terminologia se relaciona diretamente ao indivíduo e sua qualidade de produção vocal é aceita socialmente de acordo com o gênero apresentado e identificado pela voz. O estudo também apresentou um percentual com

o nível maior de satisfação das mulheres trans com sua voz do que insatisfação ou desvantagem vocal.

O segundo estudo, com o título “Voz em trânsito: gênero e fonoaudiologia da readequação vocal de pessoas trans” publicado em 2019 por Mariana da Fonseca Seger, apresenta uma revisão de literatura juntamente com análise de entrevista com fonoaudiólogos, visando demonstrar qual o papel da fonoaudiologia no processo de readequação vocal e atenção à população trans. Apesar do artigo não ter o enfoque às mulheres trans, apresenta dados relevantes a se tornar uma referência bibliográfica importante, por apresentar os relatos dos profissionais que realizam na prática esses atendimentos.

A expressividade das entrevistas leva a questionar se todo profissional fonoaudiólogo tem um preparo para propor um atendimento de qualidade, visando que essa área tem apresentado uma procura e demanda maior por propor resultados sem intervenção cirúrgica. O trabalho também ressalta sobre a estigmatização de conceitos e padrões vocais que a sociedade impõe do que é feminino e masculino. Os padrões vocais apresentados para área de voz, auxilia a pessoa trans a apontar o seu desejo e padrão que quer alcançar. Behlau e Pontes (1995), apresentam a frequência fundamental como o número de vibrações por segundo das pregas vocais, tendo como média em mulheres adultas 200Hz e em homens adultos em torno dos 100Hz, assim, apresentando padrões que podem auxiliar o alcance vocal da pessoa trans.

O terceiro artigo “Mulheres transgênero: suas narrativas sobre saúde, voz e disforia” publicado em 2022, escrito por Thais Fernandes Sebastião, Ana Carolina Constantini e Maria de Fátima de Campos Françozo, apresenta um estudo qualitativo transversal, onde seu intuito é apresentar relatos de mulheres trans sobre sua saúde, voz e disforia, e realizar uma reflexão da atuação fonoaudiológica. O artigo aponta itens importantes a serem considerados na construção da identidade na mulher trans, seja a estética, voz e até mesmo parâmetros esperados para saúde feminina. Um dos relatos das participantes chama atenção sobre a cobrança em se manter nos padrões impostos pela sociedade, assim, dificultando o delineamento da identidade pessoal e levando a pessoa a moldar aos padrões impostos. O estudo também aponta sobre as terapias vocais e sua importância na construção da identidade da mulher trans, mas também aponta criticamente o despreparo profissional em atendimentos voltados à

população trans, com isso, o artigo trás de forma humanizada um olhar global sobre os atendimentos voltados as mulheres trans e reitoriza um melhor atendimento de todos os profissionais. De acordo com a WAPTH, uma das suas principais funções é garantir e promover o mais alto padrão de atendimentos e assistência à saúde da população trans, com isso, foram desenvolvidas Normas de Atenção (NDA), essas normas auxiliam de forma global a orientar os demais profissionais da saúde que trabalham com a população trans. Seu objetivo é traçar um caminho mais seguro, eficaz e respeitoso aos seus pacientes, a fim de maximizar a saúde geral e sua realização pessoal.

Quanto a aplicabilidade das NDA, elas apresentam 8 princípios que devem serem seguidos “a) respeitar as pessoas com variabilidade de gênero; b) fornecer atendimento (ou encaminhar a um/a especialista) que afirme a identidade de gênero da pessoa usuária do serviço e reduza seu desconforto de disforia de gênero; c) adquirir conhecimentos sobre as necessidades de saúde das pessoas trans, incluindo os benefícios e os riscos da opções de tratamento para a disforia de gênero; d) combinar a abordagem do tratamento com as necessidades específicas das pessoas usuárias do serviço, especialmente seus objetivos para a expressão de gênero e necessidade e alívio da disforia; e) facilitar o acesso a atendimentos adequados; f) exigir o consentimento informado das pessoas usuárias do serviço antes de fornecer o tratamento; g) proporcionar a continuidade do atendimento; h) estar preparado/a para apoiar e defender as pessoas usuárias do serviço dentro de suas famílias e comunidades.” (World Professional Association for Transgender Health- WAPHT, 2012).

O último artigo “Autopercepção, percepção de ouvintes leigos e acústica das vozes de mulheres transgênero” publicado em 2022 por Paloma Hortêncio da Costa, apresenta um estudo comparativo muito interessante e inteligente. A autoria tinha o intuito em realizar um comparativo da voz de forma autoperceptiva nas mulheres trans com a comparação perceptivoauditiva de avaliadores leigos, onde classificavam as amostras de vozes em “muito feminina”, “pouco feminina”, “neutra”, “pouco masculina” ou “muito masculina”, assim, caracterizando as vozes de acordo com sua percepção e comparando com a autopercepção das mulheres trans. Dornellas (2020) afirma que a voz tem um papel muito importante no processo de construção de identidade social e é extremamente importante esse processo para aceitação pessoal ou na receptividade social para a construção de sua autoimagem.

As mulheres trans são pessoas que reivindicam o reconhecimento social e legal como mulheres, ou trans mulheres, ou male-to-female (MtF). Nestes casos, a obtenção de uma voz feminina é uma meta altamente desejável, porém difícil de ser alcançada, na maioria dos casos, dependendo muito do início do processo de transição, pois, quanto mais próximo do processo de muda vocal, melhores serão os resultados. Estratégias como entonação, articulação e linguagem podem auxiliar nesse processo de construção vocal, tanto para homens trans, como para mulheres trans (Dornellas et al, 2020).

O estudo concluiu que as percepções dos avaliadores leigos se assemelharam com a avaliação autoperceptiva das mulheres trans, a maioria das vozes foram caracterizadas “muito masculina” ou “pouco masculina” frisando ainda que as vozes estavam dentro dos padrões de normalidade. A autora também pontua que atuação fonoaudiológica é muito importante para população trans, para ajudar na formação de sua autoidentificação vocal, na construção da sua autoimagem proporcionando sua autoaceitação, e, trazendo satisfação com a comunicação.

## 8 CONCLUSÃO

A pesquisa nos permite ver que a fonoaudiologia pode agregar e auxiliar de forma direta na construção da identidade social da população trans que está no processo transicional, oferecendo subsídios de melhoria e adequação vocal na produção da voz.

O processo de transição vocal em mulheres trans requer a presença do fonoaudiólogo, seja como reabilitação após o processo cirúrgico ou para alcançar a adequação vocal para sua autoaceitação na formação da sua autoimagem. Apesar da fonoaudiologia ser extremamente importante nesse processo, há muitas pessoas que não conhecem sobre as áreas de atuação e também não há tantos registros científicos nas plataformas de pesquisas, o que dificulta o reconhecimento profissional

Os artigos encontrados são extremamente interessantes, e apresentam conteúdos que agregam e enaltecem a atuação fonoaudiológica na área de voz. A fonoaudiologia e a voz apresentam uma gama enorme de atuações, seja em reabilitação vocal pós cirurgia, adequação vocal, auxílio na higiene vocal, transição vocal e dentre outras temáticas. Verifica-se que há uma necessidade de incluir mais estudos sobre a área de voz no processo de transição vocal em transexuais,

apresentando a atuação fonoaudiológica e apontando todo o trabalho terapêutico realizado pelo profissional, assim, tornando a área mais acessível e reconhecida pela população.

## REFERÊNCIAS

**ABGLT** – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Curitiba: ABGLT, 2010.

BARBOSA, Ana Luisa. **João W. Nery E Sua Trajetória Em Busca De Si: O Embate Das Identidades De Um Autor-Personagem**. UEPB, Campina Grande, 2020.

BARRA, Brígida Gabriele Albuquerque *et al.* Autopercepção vocal de pessoas transexuais. **Revista Cefac**, Rio Grande do Norte, v. 22, n. 4, p. 1-9, jul. 2020. FapUNIFESP (SCIELO).

BEHLAU M, organizador. **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter; Vol. 1, 2001.

BEHLAU M, organizador. **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter; Vol. 2, 2005.

BEHLAU, Mara. REHDER, Maria. **Higiene vocal**: Para o canto vocal. 2ed, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

BEHLAU M., PONTES P. **Avaliação e Tratamento das Disfonias**, Louvise, Brasília 1995.;

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. **Higiene vocal**: cuidando da voz. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Bruniere APUT CATANI. **A VOZ NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR**: um guia para transição vocal. 1ed. Curitiba: Revinter, 2021.

BOZZ, Fabiana; LIMA, Francieli Maria de. **PROCEDIMENTO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL DOS TRANSEXUAIS SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS**. 2017. - Curso de Direito, IFPR, Paraná, 2017.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html)

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria nº2.803, de 19 de novembro de 2013. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html)

CÁDENAS Y. et al. Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero MTF: estudio de caso. **Revista Chilena de Fonoaudiología**, 2019.

**CARTILHA NACIONAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE PARA PESSOAS TRANS**, 1ed, Itabuna- UFSB, 2021.

CATANI, Guilherme. **A VOZ NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR**: Um guia para transição vocal. 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2021.

CATANI, Guilherme. **Guia de Readequação vocal para pessoas trans**. 1ed. Curitiba: Appris Editora, 2022).

COSTA, Paloma Hortêncio da. **Autopercepção, percepção de ouvintes leigos e acústica das vozes de mulheres transgênero**. 2022. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

DORNELAS, Rodrigo et al. **Qualidade de vida e voz**: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. SCIELO, Rio de Janeiro, 2020.

DORNELAS, Rodrigo; SILVA, Kelly da; PELLICANI, Ariane Damasceno. **Atendimento vocal à pessoa trans**: uma apresentação do protocolo de atendimento vocal do ambulatório trans e do programa de redesignação vocal trans (prv-trans). Codas, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-5, 08 mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

DORNELLAS e et al. **ATENDIMENTO VOCAL ÀS PESSOAS TRANS**: uma apresentação do protocolo de Atendimento Vocal do Ambulatório Trans e do Programa de Redesignação Vocal Trans (PRV-TRANS). CoDAS, 2021.

DRUMOND, Lorena Badaró. **FONOAUDIOLOGIA E TRANSGENITALIZAÇÃO: A VOZ NO PROCESSO DE REELABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DO TRANSEXUAL**. 2009.

FABRON, Eliana et al. **Atuação fonoaudiológica na área de voz**: resultados iniciais de um projeto de extensão. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-7, 2015.

FACCHINI, Regina; SIMÕES, Júlio Assis. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. Fundação Perseu Abramo Ed. Curitiba, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HANAUER, Otto Felipe Dias; HEMMI, Ana Paula Azevedo. **Caminhos percorridos por transexuais**: em busca pela transição de gênero. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 91-106, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre:** Identidade de Gênero: Conceitos e Termos.UnB, 2012. *E-book: nº 366* Disponível em:  
[https://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orienta\\_es\\_popula\\_o\\_trans](https://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orienta_es_popula_o_trans)

KUHL, Gabriel; PANIAGUA, Lauren Medeiros. Voice challenge in transgender women: trans women self-perception of voice handicap as compared to gender perception of naïve listeners. **Revista Cefac**, v. 20, n. 1, p. 79-86, fev. 2018.

NEWFIELD, E., HART, S., Dibble, S., & Kohler, L. **Female-to-male transgender quality of life. Quality of Life Research**, 1447–1457, 2006.SCHMIDT, Jeanne Gabriele; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; DORFMAN, Maria Elza Kazumi Yamaguti;

SALOMÃO, Márcia. **Clínica Fonoaudiológica Vocal:** avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica. 1ed. Rio de Janeiro, Revinter. 2011.

SEBASTIÃO, Thaís Fernandes; CONSTANTINI, Ana Carolina; FRANÇOZO, Maria de Fátima de Campos. **Mulheres transgênero:** suas narrativas sobre saúde, voz e disforia. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 1-11, 2 dez. 2022. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP).

SEGER, Mariana da Fonseca. **Voz em trânsito:** gênero e fonoaudiologia da readequação vocal de pessoas trans. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA T. R.; SILVEIRA M. C. C. **O olhar do fonoaudiólogo no corpo e na voz na transexualidade;** 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, 2019.

VALLE, Mônica. **VOZ:** Diversos Enfoques em Fonoaudiologia. 1ed, Rio de Janeiro. Revinter,2002.

WPATH. Normas de atenção à saúde das pessoas trans e com variabilidade de gênero. 7<sup>a</sup>ed. 2012.